

APUFSC

— SINDICAL —

PROFESSORES PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Boletim do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina | Florianópolis, novembro de 2021 | nº 834

Boletim Especial 4 - Filiação Nacional

Pautas atuais do sindicato e formas de luta

Andes e Proifes comentam, em artigos, suas principais bandeiras

Um dos fatores mais importantes para a tomada de decisão que os professores deverão fazer em breve, entre se filiar ao Andes ou ao Proifes, é a identificação com as bandeiras que as entidades nacionais levantam. Por isso, a Apufsc dedica esta quarta edição do boletim especial para que as entidades possam expor suas pautas atuais e formas de lutas. Os artigos escritos e assinados por representantes do Andes e do Proifes destacam as ações frente aos ataques aos serviços e aos funcionários públicos e à ciência e à universidade.

Desde setembro, a Apufsc retomou a discussão, que começou em 2019, sobre a filiação nacional. Nesta segunda etapa do processo, foi constituída uma comissão especial para a criação de um calendário de atividades que conta, além dos boletins especiais, com uma série de vídeos, com participação de representantes das entidades nacionais e debates realizados ao vivo. A transmissão é feita sempre pelo canal do sindicato no *YouTube*.

Todos os materiais já lançados podem ser encontrados no site da Apufsc, em www.apufsc.org.br.

**A próxima edição será a última do Boletim Especial Filiação Nacional! Confira o tema:
Boletim Especial 5: Questões Jurídicas da Filiação Nacional.**

ANDES

SINDICATO NACIONAL

O ANDES/SN completou 40 anos de história, um sindicato nacional amplamente marcado pela democracia de base. Trata-se de um sindicalismo que construiu, a partir da sua estrutura interna, numa lógica dialética, uma profunda relação com o conjunto da categoria através de GTs, CONADs, Congressos e decisões que partem das assembleias e que municiam o amplo debate no conjunto das instâncias. Uma nova forma/sindicato, consolidado pela luta em defesa da categoria docente e da universidade pública, mas também, um sindicato comprometido com o projeto da classe trabalhadora na luta por sua autoemancipação.

Nesses 40 anos, de forma coletiva e democrática, apresentamos um conjunto importante de posições sobre temas que abarcam a vida acadêmica e que são de interesse da sociedade brasileira, em especial da classe trabalhadora. Somos um referencial de luta e compromisso social que tem como centro formulador o processo de construção de posições a partir da estrutura de base da categoria, esse arcabouço se consolidou com pautas que mobilizam e revigoram as lutas.

Ao lado desse cabedal, democraticamente desenvolvido pela base da categoria, no ambiente da universidade e na vida social, soubemos aprofundar o debate sobre o caráter das opressões que advêm da sociabilidade capitalista. Sobre essas questões consolidamos um denso posicionamento que articula o processo formativo que age para obstruir práticas e leituras que manifestem racismos, condutas misóginas, posturas lgbtfóbicas e capacitistas. Além disso, temos tido uma firme participação na luta antifascista e na defesa das liberdades democráticas.

O ANDES/SN soube construir, com a sua longa história de lutas, uma forma política autônoma em relação aos governos, administrações universitárias e ao conjunto da ordem partidária. Essa postura política nos permite enfrentamentos centrados nos interesses da categoria docente, em posturas independentes na mediação com representações institucionais e completo compromisso com a classe trabalhadora. Esse projeto autônomo, construído pela base, não pode ser capturado pelo sindicalismo de resultados que é operado por articulações governistas e que enxergam o sindicalismo como correia de transmissão para seus propósitos.

Nessa construção da resistência docente, o ANDES/SN soube enfrentar as tentativas de ataques à sua legitimidade e de divisão do espaço da sua representação. Um agrupamento de militantes governistas, apoiado pela CUT, tentaram no segundo semestre de 2008 constituir uma “nova” entidade de caráter nacional, através de uma ilegítima assembleia nacional na sede da CUT, em São Paulo. Esse episódio golpista não foi à frente, contudo, deve ser registrado na história do movimento docente brasileiro.

Para além do enfrentamento político desenvolvido pela categoria à essa farsa sindical, nos espaços da justi-

ça responsáveis por essa definição, restou evidente que o ANDES/SN é o legítimo representante da categoria docente no serviço público brasileiro. Esse projeto derrotado (PROIFES), de um sindicato nacional como correia de transmissão de governos, tinha como eixo aglutinador da sua ação operar negociações pelo alto, sem a presença decisiva da categoria docente a partir dos seus instrumentos coletivos que ligam a base à direção. Um sindicalismo de resultados e desconectado das instâncias da democracia interna do ANDES/SN. Hoje, superado esse processo e consolidada a nossa forma organizativa, continuamos na linha de frente de novas batalhas.

A grave crise brasileira tem colocado o desmonte da universidade pública como eixo central da lógica destrutiva dos serviços públicos que é operada pelo governo Jair Bolsonaro. Está na ordem do dia no parlamento brasileiro, a partir de pautas enviadas pelo governo, um ataque sem tréguas aos serviços públicos e aos funcionários públicos, como forma de aprofundar a privatização do Estado brasileiro. Temos nos posicionado no campo da unidade de ação com os diversos setores do campo proletário e popular e da esquerda brasileira, ligando-nos de forma determinada ao conjunto das organizações que lutam contra o desmonte dos serviços públicos e que defendem a universidade brasileira.

A operação desenvolvida pelo governo Bolsonaro de caos administrativo e de golpes contra a classe trabalhadora têm sido enfrentadas por nosso sindicato. Lutamos contra as intervenções nas universidades, institutos federais e Cefets. Temos feito um combate diário contra a destruição da autonomia universitária, na defesa da carreira docente e da dignidade salarial. Nosso compromisso ético político nos coloca como um sindicato classista e comprometido com a superação da ordem capitalista.

É importante registrar o compromisso político e solidário que temos tido com as lutas de diversos segmentos da sociedade brasileira: população originária, quilombolas, populações pobres-pretas-periféricas, populações lgbtqi+, mulheres em situação de risco, mas, também, outros segmentos atacados pelo processo de pandemia e pela ação destrutiva do governo federal.

Hoje, está na ordem do dia a campanha cívica contra a PEC 32, essa proposta simboliza a destruição dos serviços públicos e a privatização do Estado brasileiro, em seus três níveis. Essa emenda constitucional representa o controle político das diversas frações da burguesia interna no comércio dos serviços públicos, aprofundando o apadriçamento político dentro da institucionalidade pública.

A representação do ANDES/SN e sua militância de base estão diariamente nos aeroportos, no congresso nacional e seus anexos, em atos e manifestações contra a PEC 32. Essa batalha está em aberto, mas a nossa luta tem demonstrado que podemos vencer. No quadro geral da luta de classes temos avançado no sentido da mudança na relação de forças. Abre-se com vigor a necessidade histórica de, nesse momento, pensarmos e agirmos no sentido da construção coletiva da greve nacional. Estamos em um grave momento político, é imperioso derrotar Bolsonaro e seu governo.

Fora Bolsonaro/Mourão! Abaixo à PEC 32! Pela construção da greve nacional!

Texto:

Diretoria Nacional do ANDES-SN – Gestão 2020/2022



Certa vez, numa determinada fase de mobilização em defesa da universidade, ainda em 2019, antes da pandemia, mas já acometidos por Weintraub, nós da APUB, junto com as outras entidades representativas da comunidade universitária e atendendo orientação sobre mobilização de nossa Federação, o PROIFES, reunimos algumas dezenas de pessoas e, acompanhados de um carro de som, realizamos uma caminhada num dos campi de nossa UFBA, o de Ondina, para depois seguir pelas ruas adjacentes. Enquanto caminhávamos, ainda dentro do campus, carregando eu um punhado de panfletos com um texto assinado pelas entidades a que já referi, em que se explicava a situação da universidade, os ataques que vínhamos sofrendo (cortes orçamentários combinados a uma campanha sórdida de difamação de nossas IFES, executada por bots nos intestinos das redes sociais) e as razões de nossa mobilização, estendia aquele material a todas as pessoas por quem passava, a maioria das quais estudante. Marcou-me naquela experiência o simples movimento de oferecer o panfleto a outros trabalhadores, também parte daquela comunidade: os ambulantes, não poucos, que vendiam principalmente bebidas e pequenas refeições, e os chamados terceirizados, em seus uniformes cinzas ou azuis, responsáveis pelo asseio de nossos prédios, o cuidado de nossos canteiros, a segurança de nosso patrimônio e até de nossas vidas. Recebiam o papel educadamente, mas em nossa rápida troca de olhares havia, de minha parte, um certo constrangimento e, da parte deles, como que um alheamento: de algum modo compartilhávamos a compreensão, silenciosa, de que aquelas palavras não faziam sentido nem lhes diziam respeito. Com alguns tentava uma conversa, que não rendia, talvez pela pressão do cortejo que seguia, eu ficando para trás, ou pelo silêncio embaraçoso que se impunha à minha abordagem. Era uma interação fadada ao fracasso: nos tangenciávamos por um instante e então prosseguíamos, cada um em seu caminho, incomunicáveis. Um panfleto como ponte, frágil e efêmera, entre mundos separados por um fosso profundo.

À altura em que estamos dos acontecimentos, sabemos todos: o golpe que depôs a Presidenta Dilma Roussef em 2016 significou uma mudança profunda demais no cenário político e econômico, que, reforçado pelo lavajatismo e a politização do judiciário, nos obrigou a um reposicionamento e, paulatinamente, a um deslocamento de nosso tempo, energias e recursos materiais para pautas cada vez mais amplas e, de certo modo, apartadas dos tradicionais assuntos sindicais: salário, carreira, condições de trabalho e aposentadoria abrem espaço para de-

mandas como a educação pública em seu todo, e então o monitoramento do Plano Nacional de Educação, as mobilizações em torno da Conferência Nacional Popular de Educação, a luta pela garantia dos recursos públicos para o financiamento da Educação Básica (como trabalhamos pelo novo Fundeb!), contra a patrulha ideológica do Escola sem Partido e, com a ascensão do governo Bolsonaro, contra os cortes no financiamento das IFES, além do Future-se e seus ardis privatistas. Apesar da significativa mobilização e resistência, a sanha neoliberal gue-dista se aprofundou e temos visto o criminoso achatamento do financiamento da Ciência e Tecnologia chegar quase ao ponto da inviabilidade de qualquer pesquisa científica no Brasil no momento mesmo em que caiu sobre o mundo a pandemia, a quem o governo respondeu de modo criminoso, condenando à morte seu próprio povo.

Somos convocados, diariamente, a lutar contra os impulsos autoritários de um governo fascistóide, sustentado por uma rede de disseminação de notícias falsas ancorada em uma complexa estrutura tecnológica, fartamente nutrida por recursos financeiros descentralizados, oriundos de forças políticas de extrema direita dispostas a solapar as principais conquistas da modernidade: a Ciência, os Direitos Humanos e a própria Democracia. No caso específico do Brasil, essa rede tem como público-alvo, alcançado de modo exitoso e contínuo, justamente aqueles sujeitos a quem meu panfleto não conseguiu comunicar. A verdade do meu panfleto nada pode diante da indiferença de indivíduos para quem as palavras universidade, ciência, tecnologia, serviços públicos, PEC, do modo como têm sido tratadas, pouco significam. Por outro lado, a eles se apresenta um mundo discursivamente ordenado a partir de categorias místicas: a luta do bem contra o mal que, sob a lógica do medo, identifica nossas pautas, valores e militância ao “comunismo” e seu potencial funesto para as famílias e seus valores sagrados.

Se nossa luta, junto com os Sindicatos da nossa Federação, tem sido de resistência sob o fogo cerrado da devastação do meio ambiente, da destruição da C&T, da expropriação dos direitos, de tentativas de reformas do Estado que acabam de esgarçar nossa frágil malha de proteção social; se à nossa pauta da educação agregamos vacina, pão e saúde; se quase todas as nossas energias e recursos têm convergido (um viva à unidade da luta!) para o combate às propostas de emenda constitucional que deformam o Estado que pactuamos na constituição de 1988, claro está que os próximos meses serão decisivos para a descontinuidade desse ciclo tenebroso ou a destruição total de nossa base democrática. Recuperar nossa capacidade de comunicar nossas pautas, os Direitos Humanos e a Democracia (e dentro delas, por extensão, nossa própria existência como universidade pública) é não apenas nossa mais importante tarefa, mas a própria condição de sobrevivência.

Texto:

PROIFES-Federação

Em série sobre filiação nacional, Andes e Proifes debatem impactos da reforma administrativa

Entidades nacionais abordam também falta de financiamento e formas de luta

Nesta semana, a Apufsc lançou o segundo vídeo da série especial sobre filiação nacional. Com o mesmo tema do Boletim Especial 3, "Reforma Administrativa, financiamento da Universidade e formas de luta", o vídeo tem participação do Tesoureiro do Proifes, Flávio Alves da Silva, e da 2ª Secretária do Andes, Fran Rebelatto.

Para assistir este e o primeiro vídeo da série, acesse o canal da Apufsc no YouTube (link e QR Code ao lado) ou o site do sindicato. Ao todo, serão publicados seis vídeos com participação do Andes e do Proifes. O material, conforme publicado, será divulgado nas redes sociais da Apufsc.

Além desta série de vídeos e dos boletins especiais, o sindicato também está realizando debates com participação das entidades nacionais. Todas as informações coletadas e materiais produzidos até o momento podem ser encontrados na página especial sobre filiação nacional no site da Apufsc, disponível em www.apufsc.org.br/filiação-nacional.

Confira os temas dos próximos vídeos:

- > **Vídeo 3:** Reforma Administrativa.
- > **Vídeo 4:** Financiamento da Universidade.
- > **Vídeo 5:** Pautas atuais do sindicato e formas de luta.
- > **Vídeo 6:** Questões jurídicas da filiação.

Texto:

Imprensa Apufsc

Assista ao vídeo da série em bit.ly/2YD4qp0 ou scaneie o QR Code abaixo:



Fique por dentro de todas as novidades!
Acompanhe a Apufsc nas redes sociais:



/apufsc.sindical



@apufsc



@Apufsc

Site da Apufsc segue permanentemente aberto para textos de opinião dos docentes

Saiba como enviar seu texto de opinião para ser publicado

O site da Apufsc recebe textos de docentes que queiram se posicionar sobre a filiação nacional. Desde que a diretoria da Apufsc convocou os professores para que manifestassem suas opiniões nos meios de comunicação do sindicato, mais de 50 artigos foram publicados.

Para publicar seu texto de opinião no site da Apufsc, é necessário que envie em arquivo .doc ou .docx (do Microsoft Word) para o e-mail imprensa@apufsc.org.br. O autor receberá a confirmação do recebimento e da aceitação ou não do texto para publicação num prazo de 24 horas úteis.

Texto:

Imprensa Apufsc

APUFSC
— SINDICAL —

Publicação especial do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

ENTRE EM CONTATO

Endereço:

Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis - SC
(48) 3234-5216 | 3234-3187
www.apufsc.org.br
imprensa@apufsc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2020/2022

Presidente
Carlos Alberto Marques

Secretário-geral
Douglas Francisco Kovalski

Primeiro-secretário
Valdir Alvim da Silva

Diretora Financeira
Gabriela Kaiana Ferreira

Diretora Financeira Adjunta
Tatiane de A. Maranhão

Vice-presidente
Camilo Buss Araújo

Diretor de Divulgação e Imprensa
Romeu Augusto Bezerra

Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas
Roberto Ferreira de Melo

Diretor de Assuntos de Aposentadoria
José Francisco Danilo de Guadalupe Correa Fletes

GRUPO ESPECIAL PARA ATIVIDADES SINDICAIS NOS CAMPUS

Campus Araranguá
Bernardo Walmott Borges

Campus Blumenau
Graziela Richetti

Campus Curitiba
Giuliano Moraes Figueiró

Campus Joinville
Rafael Gallina Delatorre

PRODUÇÃO

Jornalistas Responsáveis
Naiana Oscar
Gabrielle Bittelbrun
Lais Godinho

Estagiária
Karoline Bernardi

Distribuição online pelos canais de comunicação da Apufsc-Sindical